

FH diz que a prioridade do país é o desenvolvimento

Presidente almoça com os novos diplomatas e concede a Ordem do Rio Branco a personalidades

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. Ao discursar ontem nas comemorações do Dia do Diplomata, no Palácio Itamaraty, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que a prioridade do Brasil é o desenvolvimento. O presidente disse que os desafios em termos de economia mundial e local não são poucos e pregou uma mudança no sistema financeiro internacional com o objetivo de proteger os países de crises como a que afetou o Brasil. Num recado aos políticos, disse que é muito fácil para qualquer governo encontrar oportunidades para “gestos espetaculares ou manifestações de ilusória grandeza”, mas que é difícil entender a complexidade das relações internacionais e das tarefas que precisam ser cumpridas para resolver os problemas do Brasil.

— Queremos o desenvolvimento e essa é a nossa prioridade. Somos um país voltado para o desenvolvimento e a justiça social.

Além de almoçar com os novos diplomatas, o presidente também concedeu a Ordem do Rio Branco a ministros, artistas e políticos,

entre eles o prefeito do Rio, Luís Paulo Conde.

Durante a solenidade, Fernando Henrique lembrou seus tempos de professor e aproveitou para dar cinco lições aos novos diplomatas: necessidade de clareza; necessidade de uma perspectiva brasileira nas negociações diplomáticas; afirmação de uma referência dos valores fundamentais; a busca do equilíbrio; e o tempo próprio da diplomacia, segundo ele caracterizado pela cautela e pela paciência. Disse também que é preciso ter “um olhar brasileiro” sobre as questões internacionais e manter a autonomia do país nas negociações externas.

Criticou mais uma vez a volatilidade dos mercados e disse que os fluxos internacionais de capital não podem ser fonte de turbulências, que acabam afetando a estrutura da economia mundial. Para ele, é importante haver mecanismos de proteção das economias mais vulneráveis. Essa tem sido a posição de Fernando Henrique em todos seus encontros com autoridades financeiras ou de governos de outros países. ■